

INDEPENDENTE

Editor—João da Silva.

Redacção e administração—Rua de S. Thiago 14 e 16
Impressão—Typographia de Albano Pires, rua da Rainha, 120.

Condições d'assignatura

Anno, 1\$200; com estampilla 1\$500. Africa e Brazil, 3\$000 reis.
Publicações—Anuncios e communicados, por linha 40 reis, repetições 20 reis.

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS

GUIMARÃES, 24 DE MAIO DE 1903.

Centro regenerador-liberal

Conforme noticiamos no nosso ultimo numero realisou-se, em Lisboa, no sabbado, 16 do corrente, a inauguração do centro regenerador-liberal, a que preside o notavel e prestigioso estadista, sr. conselheiro João Franco.

Os jornaes da capital, alguns dos quaes relatam esse acontecimento, que tam intensamente ferio a attenção publica, com largos pormenores, são unanimes em affirmar a alta importância que o caracterizou, e a extraordinaria corrente d'adhesões valiosas, de sympathias dedicadas e sinceras, que se formou em torno da considerada individualidade d'aquelle eminente vultu politico.

E profundamente significativo tudo isto.

Ha dous annos que o sr. Hintze Ribeiro e alguns dos seus collegas do ministerio, não se julgando á vontade na pratica dos seus torpes e baixos processos d'administração, tendo a vigiar-os e reprimil-os nos seus repetidos desmandes a figura nobre e austera do sr. conselheiro João Franco, prepararam e provocaram, a serie de factos que deram em resultado final a sahida do parlamento do illustre estadista e dos seus amigos.

Mas isso que foi uma indignidade e uma grave deslealdade do chefe do partido, significou igualmente um enorme erro politico, afastando do parlamento os homens incontestavelmente de maior talento do partido regenerador; e trouxe como consequencia natural e logica outros erros e outras indignidades que levaram a situação governamental ao maximo aviltamento, e o paiz ás condições mais deploraveis e mais arriscadas, que jamais atingio.

Tendo-lhe fugido os elementos mais valiosos, mais intelligentes e mais honestos que formavam o fundo do seu partido, teve o sr. Hintze Ribeiro de se rodear d'uma meuda-

gem sem valor, sem experiencia, e sem aquelle caracter de auctoridade e independencia, que só póde dar a consciencia segura dos proprios merecimentos.

E para consolidar essa clientella, tem o infeliz estadista consumido estes dois annos, fazendo as mais estranhas e phantasticas invenções de lugares pingues e rendosos, de sinecuras escandalosas, com que contentar e fixar a horda dos seus soffregos clientes.

Embora a fazenda publica esteja a todos os momentos pedindo misericordia, porque já não pode mais sob o peso crescentemente esmagador dos encargos com que a oneram, o sr. Hintze e os seus collegas, desde os auxiliares dos adjuntos dos commissarios regios até ás novas embaixadas de Tokio, e de Pekim, tem revelado um espirito inventivo do mais perigoso alcance.

N'essa missão ingloria e tristemente assignalada para nós todos que somos os contribuintes da nação, tem gastado o funesto estadista o melhor do seu tempo.

E o que d'ali lhe restou foi empregal-o lamentavelmente, postando-se em deprimente e indigna attitude perante o chefe do partido outrora adverso, a quem teve de ceder uma parte dos favores que se fundam no thesouro publico, para captar uma descendencia e uma tolerancia, que eram indispensaveis á realisacão do objectivo da sua permanente obsecação.

Fóra do parlamento o sr. João Franco e os seus amigos, rodeado por uma clientella facil, accommodada e disposta incondicionalmente ás mais extravagantes exigencias, em infima conjugação de propositos com o chefe do partido progressista, com quem delineou e concluiu uma verdadeira sociedade commercial para exploração do paiz, contando rasgadamente com outra ordem e ainda mais levantada

d'influencias e apoios, para cuja captação se resolveu desde logo a pôr de parte todos os escrúpulos, perseguindo o franquismo, tanto no seu chefe e nos seus maioraes, como nos seus mais modestos partidarios, era natural que o sr. Hintze dormisse socegado. O franquismo tinha morrido.

Aquelle estranho pesadelo de tantas noites mal dormidas deixara d'affligil-o.

O seu rival devia estar morto e bem morto.

Não havia que duvidar: por maior que fosse o vigor da sua organização, impossivel lhe seria resistir á extraordinaria colligação de tantos e tam mortiferos elementos.

O franquismo evidentemente tinha morrido:

Mas o sr. Hintze e os seus socios na exploração nacional não viveram por muito tempo

n'aquelle engano d'alma ledo e cego.

A reunião inaugural do centro regenerador-liberal assumio tam assombrosas proporções, que foi uma surpresa para os homens do governo, e ainda para muitos dos franquistas mais entusiasmados. Dil-o a imprensa sem excepção.

Não são tam somente os jornaes affeiçoados ou indifferentes ao novo partido. São ainda os seus mais ferrenhos inimigos.

Empregando os mais varios artificios, lançando mão de tudo quanto possa aproveitar aos seus propositos, véniol-os malsinar, desvirtuar, emesquinhar factos e intenções; mas o que nenhum d'elles nega, o que nenhum d'elles deixa de fazer transparecer com toda a nitidez e verdade, vem a ser a importância extraordinaria d'aquella reunião; as largas e valiosas adhesões do novo grupo politico, as extensas e profundas raizes que elle ga-

nhou quer na capital, quer pelo resto do paiz, frisando o numero e a cathogoria das pessoas que n'elle se acham filiadas.

E assim se vé que é convicção corrente na capital que a constituição do partido regenerador-liberal, com a extensiva propaganda, a que vac seguidamente entregar-se será o phenomeno precursor do inevitavel e fatal esphacelamento do partido do sr. Hintze, hoje sem prestigio, nem confiança, inteiramente desacreditado, completamente perdido.

Quem lançar os olhos sobre a extensa lista dos filiados no novo centro, e sobre a posição social, que cada um de elles occupa, fica indubitavelmente assombrado.

Não é um grupo d'aventureiros ou de famintos, como em grande parte os que cercam e acompanham os dois partidos que se acham no governo.

Vê-se bem que são homens de caracter, de definida posição, de sincera devoção civica, d'affecto verdadeiro e dedicado á causa publica; nem d'outra forma se explicaria que elles sahisses da sua indifferença politica uns, e abandonassem os arraiaes do governo os outros, para se juntarem em volta d'um chefe, que nada lhes promete, senão que ha de pôr todo o seu esforço, todo o seu vasto talento, a sua inquebrantavel energia, a sua influencia, em levantar o paiz da aviltante situação a que o levaram os homens sem consciencia que o administram.

O paiz deposita confiança na vida nova, d'aspirações e processos, que se propoz realisar o partido regenerador-liberal.

E só n'elle a deposita com razão, nada esperando e nada contando com as affirmações e protestos com que tentam impôr-se á opinião aquelles que ha dois annos se acham

enlaçados no mais immoral escandaloso connubio.

Saudamos o partido regenerador-liberal, saudamos o illustre chefe d'esse partido, em que nos honramos de militar, saudando por egual o paiz que d'elle espera, e só d'elle pode esperar, a sua salvacão no meio do profundo descalabro a que desgraçadamente o arrastaram.

A REUNIÃO

Não podia ser mais numerosa, nem mais selecta. Ha muito que não ha memoria d'outra d'esta indole, que revistisse aspecto mais imponente. No vasto salão do Centro, em todas as salas, corredores e mais dependencias que lhe são annexas, a multidão dos amigos do conselheiro João Franco premia-se n'uma ancia indiscriptivel de ouvir a palavra sincera e eloquente do chefe.

Officiaes do exercito e da armada, desembargadores da relação, juizes, delegados, lentes da escola do exercito, da escola naval, da escola medica, da Universidade, medicos, advogados, proprietarios, industriaes, commerciantes, antigos deputados, membros do clero, empregados publicos, de tudo ali se via na grande reunião.

A sessão abriu ás 8 horas e meia da noite.

Assumio a presidencia o conselheiro Firmino João Lopes, presidente da Relação de Lisboa, tendo por secretarios os dres. Cauda Costa e Amaro Conde.

O venerando presidente, que é um velho respeitavel e occupa um alto lugar da magistratura portugueza, começou por explicar como apezar da sua avançada idade e de seu afastamento ha muitos annos das luctas politicas, se julgara obrigado por um dever de patriotismo, em fazer do caminho lamentavel que os negocios publicos haviam tomado nos ultimos tempos, a abandonar o seu abstencionismo e a vir adherir ao grupo de homens, a cuja frente se acha o sr. conselheiro João Franco, a mais segura esperança da redempção nacional.

Dando em seguida a palavra ao sr. conselheiro João Franco, o illustre estadista, cuja palavra

GAZETILHA

P'ra fazer a gazetilha
Assim c'um certo sinete
Ando aqui n'um pillha-pilha...

O' musa da gargalhada,
Linda Thalia, que eu adoro,
Inspira-me uma piada...

Não chores, filho, não chores,
Não vale a pena chorar!...
Eu quero que tu decóres...

O Xiteira das utilitas
Foi por terço o intencor
D'allueças mafosas trêtas...

Que guida aos aguimos dotos
Que o bom Aramal, toicido,
Os vae xedar hoje lotos...

Ha-de ser nobito vél-o,
Como um d'opre de depir.
Com tuimas cans no baquéllo...

Dae ás ródadas tanmeiga,
Dae ao tefio milão
Tuimas malpas no Pamsayo...

I Grego

NOTICIARIO

Edificio da Sociedade Martins Sarmiento

A direcção da Sociedade Martins Sarmiento resolveu ha tempos n'uma das suas sessões dirigir ao ex.º ministro das Obras Publicas, conde de Paçõ Vieira, uma representação pedindo um subsidio para continuação da obra do seu edificio.

E sabendo que o deputado, sr. Avelino Monteiro, mantem com o illustre ministro desde muitos annos as mais estreitas e cordenas relações d'amizade, pediu ao nosso amigo, sr. dr. Meira, para conseguir que o sr. Avelino Monteiro apresentasse ao ministro a alludida representação e perante elle empregasse todo o seu valimento para que ella fosse deferida.

O sr. dr. Meira, que tem pela Sociedade Martins Sarmiento a mais viva affeição, de bom grado accedeu ao pedido que lhe foi feito pela direcção, a que dignamente preside o sr. Abbade de Tagilde.

A Sociedade fez pois a representação, entregou-a ao sr. dr. Meira, que por sua vez a remetteu ao sr. Avelino Monteiro, sendo por este deputado apresentada ao sr. Conde de Paçõ Vieira em 11 do corrente mez.

O ministro recebeu o pedido com o maior agrado, e desde logo prometteu deferir-o, tendo as mais lisongueiras referencias para a Sociedade, e para a memoria do illustre sabio dr. Martins Sarmiento.

Posteriormente, e ainda por instancias repetidas da direcção representada pelo sr. Abbade de Tagilde, renouou o sr. dr. Meira o pedido feito ao deputado, sr. Avelino Monteiro, instando com elle para que acompanhasse a pretensão da Sociedade com o seu mais decidido empenho.

Tendo ido a Lisboa assistir á inauguração do centro regenerador liberal, o sr. dr. Meira encontrou-se com o sr. Avelino Monteiro, que desde logo lhe participou que tendo fallado n'esse mesmo dia com o ministro, por elle lhe fora dito que, examinando a pretensão da Sociedade, estava disposto a deferir-a, mandando proseguir a obra por conta do estado, e considerando-a como d'um edificio publico.

E accrescentou o mesmo sr. Avelino Monteiro que o sr. Conde de Paçõ Vieira, sabendo que o sr. dr. Meira estava em Lisboa, lhe pediu para o levar a conferenciar com o illustre ministro sobre este assumpto, pois desejava ouvir-o antes d'expedir a ordem definitiva á direcção das obras publicas de Braga.

Como é natural, visto que os interesses da Sociedade Martins Sarmiento, nada tem e nada devem ter com divergencias partidarias de qualquer especie, o sr. dr. Meira gratamente satisfiz o desejo do sr. Conde de Paçõ Vieira.

O illustre ministro, com quem o sr. dr. Meira tem ha largos annos as melhores relações pessoais, recebeu-o com a sua bem conhecida amabilidade, e mostrou-lhe quanta satisfação tinha em ser agradável a Guimarães, a quem tantas ligações o prendiam, e á Sociedade Martins Sarmiento, que era uma instituição unica no seu genero.

Depois de conversar largamente com o sr. dr. Meira e Avelino Monteiro, e de lhes affirmar o deferimento da pretensão da Sociedade nos termos já sabidos, autorizou estes dons cavalheiros a darem communicação do facto á Sociedade Martins Sarmiento, o que elles fizeram.

Tendo procurado colher informações de quem mais exactamente nos as poderia fornecer, garantimos, sem receio de desmentido, que as affirmações que ahí ficam são absolutamente a expressão da verdade.

Por despacho do sr. Ministro das Obras Publicas de 18 do corrente foi ordenado ao sr. director das obras publicas de Braga, mandar a esta cidade um engenheiro como fim de estudar o projecto do edificio d'esta benemerita corporação vimaranense, cuja construção deve continuar por conta do estado.

O engenheiro deve estar n'esta cidade amanhã, segundo o que pelo sr. director das obras publicas foi communicado.

A Sociedade em sessão extraordinaria resolveu agradecer, como lhe cumpria, ao illustre ministro o favoravel deferimento da sua pretensão.

O sr. Conde de Paçõ Vieira já respondeu ao officio que lhe foi enviado, tendo para a Sociedade as mais honrosas expressões, e assegurando-lhe o seu intimo proposito de auxiliar em tudo quanto possa os fins de tam sympathica corporação.

Banda regimental

Se o tempo permittir, a banda do regimento d'infanteria 20 executa hoje no jardim do Toural, o seguinte programma:

I PARTE

LA TORRE DEL ORO—Paradeo doble
AIDA—Pot-pourri
FLOR AÇORIANA—Phantasia
LA GREVE DES MUSICIEUS—Rebreta.

II PARTE

DE MADRID A PARIZ—Zateuella
GRATIDÃO—Mazurka
VIVA EL-REI—Ordinario

eloquente e fundamente insinuante é bem conhecida, desenvolveu o programma de seu partido.

Mas, antes de começar o seu brilhantissimo discurso foi o illustre estadista recebido por uma intensa e demorada manifestação, sendo saudado pela assembleia com o mais caloroso enthusiasmo.

Não é nosso intento exarar aqui o seu discurso por tantos titulos notavel.

Seria materialmente impossivel o fazel-o.

O insigne estadista fallou por espaço de duas horas, versando os mais importantes assumptos que interessam á boa administração do paiz e expondo com a franqueza e sinceridade que o caracterizam o seu modo de vêr sobre cada um d'elles.

A responsabilidade ministerial, a lei eleitoral, a descentralização administrativa, a instrução publica, a questão colonial, a situação internacional, a questão financeira e economica, foram outros tantos capitulos em que se decompoz aquella magnifica e brilhantissima oração.

E todos elles foram tratados e desenvolvidos com um criterio superior e tão notavel, de que só é capaz quem dispõe d'uma poderosa e extraordinaria envergadura intellectual, como o sr. conselheiro João Franco.

Não foi sem uma intenção bem definida e assente que S. Ex.ª rubricou o seu partido com a denominação de regenerador-liberal.

O criterio, que superiormente o orientou sobre os diversos assumptos que formaram o objecto do seu discurso, justifica plenamente essa designação.

O discurso do sr. Conselheiro João Franco foi coroado por uma estrondosa e demorada salva de palmas, sendo S. Ex.ª cumprimentado e abraçado calorosamente por grande numero dos seus amigos.

A seguir ao sr. Conselheiro João Franco, fallaram os seguintes snrs:

Mello e Souza, presidente da Associação Commercial de Lisboa, um dos homens mais esclarecidos do nosso paiz em materia de questões financeiras e economicas, e um caracter primoroso e respeitado por amigos e adversarios;

Dr. Araujo Gama, lente cathedratico da faculdade de theologia da Universidade de Coimbra, uma das mais brilhantes intelligencias d'aquelle estabelecimento de ensino superior, sacerdote respeitavel;

Conselheiro Driesel Schroter, director do Banco de Portugal, muito considerado pelo seu saber e pela sua austeridade, occupando um lugar de destaque entre os seus collegas do grande estabelecimento de credito da capital;

Dr. Branco Gentil, medico, lente da Escola Medica de Lisboa;

Dr. Teixeira d'Abreu, lente cathedratico da faculdade de direito da Universidade, e já hoje, apesar de muito novo ainda, um dos mais notaveis jurisconsultos do paiz;

Antonio Vianna, commerciante;

Freire d'Andrade, capitão d'engenharia, e distincto lente da Escola do Exercito;

Conselheiro José Novaes, antigo deputado, ex-governador civil de Braga e Porto, em cujos cargos notavelmente se assignalou por dotes superiores d'intelligencia e rectidão administrativa;

Conselheiro Teixeira de Vasconcellos, um antiquissimo parlamentar, conhecido bem entre nós,

como em todo o norte do paiz, pelo seu diamantino caracter, e pelos dotes naturaes d'eloquencia que tanto o distinguem, e com que se tem assignalado no parlamento, onde durante largos annos representou o circulo d'Amarante;

Conselheiro José Malheiro Reyndão, antigo deputado e governador civil de Vianna, muito conhecido tambem pelos seus dotes parlamentares.

Todos estes illustres oradores accentuaram a sua dedicada adhesão ao sr. Conselheiro João Franco e ás ideias por elle expendidas, mostrando como o paiz carecia de um caminho de ruina e fatal perdição, se homens dedicados e sinceramente patriotas não se levantassem oppondo uma barreira efficaz e segura contra semelhante estado de cousas.

Por ultimo fallou o sr. Conselheiro João Franco, fazendo diversas propostas que a assembleia approvou, e lembrando aos seus amigos, desde que se reconhecesse, como intimamente o esperava, que o seu programma correspondia ás necessidades do paiz e pelo paiz era bem recebido, a necessidade de se iniciar uma propaganda activa e perseverante em favor da sua realisação.

Ao terminar da sessão, perto da 1 hora da noite, foi o sr. Conselheiro João Franco alvo de calorosas ovações, que se prolongaram até á sahida de S. Ex.ª da casa do Centro.

Parabens

Desde hoje até ao dia 30 do corrente fazem annos:

As Ex.ªs Snr.ªs

- Dia 24—D. Anna Carneiro Martins (Aldão);
D. Maria Rosa do Amaral Ferreira;
25—D. Aleina da Conceição Rodrigues Queiroz;
26—D. Maria Virginia d'Oliveira Bastos;

E os snrs:

- Dia 24—Dr. Abel de Vasconcellos Gonçalves;
29—Rodrigo José Leite Dias.

CORREIO DAS SALAS

De Lisboa, onde foram assistir á inauguração do Centro Regenerador Liberal, regressaram a Guimarães, os snrs. dr. Henrique Cardoso de Macedo Martins de Menezes, dr. Joaquim José de Meira e Eduardo Manoel d'Almeida.

Chegaram a Vizella na quarta-feira da semana passada os nossos presadissimos conterraneos e amigos snrs. Luiz Pinto de Souza e Castro e Claudino Pinto de Souza e Castro.

Os nossos, affectuosos cumprimentos.

Tivemos o praser de cumprimentar ha dias em Guimarães o sr. dr. Manoel Joaquim da Costa Cruz Junior, distincto advogado-notario em Santo Thyrsó.

Com pouca demora esteve em Guimarães ultimamente o nosso presadissimo amigo sr. Alberto Cardoso Martins de Menezes (Margaride).

Tem estado entre nós os snrs. drs. Germano Martins, director do nosso collegio O NORTE, e dr. Affonso Costa, lente da Universidade de Coimbra.

Tambem aqui tem estado o sr. dr. Francisco Joaquim Fernandes, lente substituto da Faculdade de Direito da Universidade de Coimbra.

De Lisboa para onde tinha partido nos principios da semana finda regressou ás Caldas de Vizella, o sr. dr. Armindo de Freitas Ribeiro de Faria, distincto medico e vereador da Camara Municipal d'esta cidade.

Tem passado incommodado o nosso estimado amigo sr. Alvaro da Cunha Barrancca.

Fazemos votos para que de todo se restabeleça.

Tambem esteve alguns dias de cama o sr. Manoel Joaquim da Cunha, acreditado negociante d'esta praça.

Regressaram de Lamego a Guimarães os nossos amigos snrs. Padre Antonio Augusto Monteiro e Joaquim Martins Guimarães, digno cartorario da V. O. Terceira de S. Francisco.

Den á luz uma creança do sexo masculino a esposa do sr. José Maria Gomes Alves, digno secretario da camara municipal d'este concelho.

Tambem teve a sua delivrance a dedicada esposa do sr. José Pinto Pereira d'Oliveira, bemquisto negociante d'esta praça.

Regressou do Porto o sr. conego Manoel José da Silva Bacellar, illustrado professor do Seminario-Lyceu, d'esta cidade.

Vimos em Guimarães no domingo, 17 do corrente, o sr. dr. Antonio Dias d'Abreu, juiz de direito na comarca de Santo Thyrsó.

Tambem esteve n'esta cidade no mesmo dia o sr. dr. Guilherme Pereira Barreiros, juiz de direito na visinha villa de Fafe.

Com demora d'alguns dias partiu para a sua propriedade em Amares, a ex.ª snr.ª D. Maria de Jesus Almeida.

Vindo de Santo Thyrsó passou o domingo passado n'esta cidade o nosso amigo sr. dr. Antonio Maria Pinheiro Torres, digno delegado do procurador regio n'aquella comarca.

A fazer a reportagem no julgamento do processo criminal relativo a HERANÇA ESTEVES RIBEIRO tem estado entre nós o nosso amigo sr. Conegedor da Fonseca, distincto redactor d' A VOZ PUBLICA.

Vimos em Guimarães o sr. dr. José Figueira d'Andrade, advogado nos auditorios do Porto.

De passagem para a sua quinta de Regadas, em Fafe, esteve entre nós com sua ex.ª familia o sr. Bernardino de Souza Menezes.

De passagem para Fafe esteve entre nós o sr. Padre Albano Gomes Coimbra, parochio encomendado na freguezia de S. Vicente de Passos.

PERFIS MODERNOS ELLAS

Quem não lhe viu o rosto lindo e santo,
Que é bem moreno, por signal, até,
Basta que a olhe, um dia, no seu canto,
Para ficar sabendo o que Ella é...

Ha cantos lindos a que eu dou aprego:
—A um canto d'um bahú que é que se zela.
Mas o canto mais lindo que eu conheço
E' sem duvida alguma o canto d'Ella.

Cantos aos cantos toda a gente os topa:
Tudo são cantos, cada qual diverso.
—A Lusitania é um canto cá da Europa,
E a própria Europa é um canto do Universo...

Cantos de gallo, cantos de tristêza,
Tudo são cantos pelo canto a ródos,
Porém o canto d'Ella, com certeza,
Atira para um canto os cantos todos...

Nascida no seu canto, onde viceja,
Procura sempre os cantos, sem remissa:
—Fica n'um canto, quando váe á igreja,
E é d'esse canto que Ella ouve a missa.

Quando Ella sae do canto, onde se encova,
Olho-a de canto, e não percebo ainda
Porque é que sendo, como é, a mais nova,
Possa ser das três manas a mais linda.

Alguem conheço eu, e não me espanto,
Que ao vê-la n'esse canto, moça e bella,
Passa a existência dentro do seu canto,
A vêr se encontra um canto n'Alma, d'Ella...

Mas... este canto váe crescendo tanto...
O sr. redactor do Independente,
Metta-me este poema ahí a um canto,
Seinda houver canto vago para a gente...

Estellio.

Uma questão de contrafacção

A firma Antunes Guimarães, Martins & C.^a, da cidade de Braga, fez distribuir na audicencia de quinta-feira da penultima semana uma accção commercial contra a firma Costa, Lerdeira e C.^a, d'esta cidade, com o fundamento no dec. de 30 de setembro de 1892 relativo a patentes de introduccção de nova industria.

Allega a Fabrica a Vapor de Cutelaria Portugueza, que, por alvará de 17 de fevereiro de 1898, foi-lhe concedida pelo tempo de 10 annos patente de introduccção de nova industria para o fabrico de cutelaria por meio de cunhagem e estampagem feita por machinas movidas a vapor ou por outro motor de qualquer especie.

Os productos d'essa nova industria obteem-se pela forma seguinte: a estampagem é feita por meio de moldes ou cunhos onde se comprime fortemente o aço ou ferro em quente por meio da accção d'um martello pilão, ou balancés, de violenta compressão. A cunhagem é feita tambem por meio de moldes ou cunhos onde se cortam as lamias ou garfos ou depois de estampados ou ainda independentemente de estampagem, o aço laminado de grossura plana ou conica e com os mesmos machinismos d'acção compressora ou cortante.

Allega tambem a firma auctora que os seus agentes de Lisboa e Porto teem-se queixado de ha tempos a esta parte que n'esses mercados apparecem á venda productos inteiramente semelhantes aos da industria privilegiada, os quaes teem feito e continuam a fazer grande concorrência ao artigo privilegiado.

Diz a firma auctora que procedendo a varias indagações conseguiu descobrir que a contrafacção do producto privilegiado se fazia na Fabrica de Pentes, á Caldeira, de que é proprietaria a acreditada firma Costa Lerdeira & C.^a, e que tendo sido feito um arresto n'aquella fabrica no dia 30 d'abril passado ahi se encontraram e foram apprehendidos diversos machinismos destinados a cunhagem dos productos privilegiados e especialmente ao fabrico das facas conhecidas no commercio por «facas 82».

Allega ainda a referida firma que a Fabrica de Pentes tem contrafeito largamente o producto privilegiado, expondo depois á venda, em diversos mercados, os productos da contrafacção, por um preço muito inferior aquelle porque a Fabrica a Vapor de Cutelarias Portugueza vende os productos da industria privilegiada, causando-lhe um prejuizo que se deve fixar na quantia de réis 3,000\$000.

Pretende que a firma Costa Lerdeira & C.^a lhe pague como indemnisação por perdas e danos aquella quantia ou que se liquide em execução de sentença, devendo ser-lhe adjudicados os objectos apprehendidos.

Segundo nos informam a firma accionada vae contestar a accção com o fundamento de que os machinismos apprehendidos não são destinados ao fabrico dos productos privilegiados.

E' sabido que a patente de introduccção de nova industria dá só direito ao exclusivo do fabrico dos productos especialmente designados na mesma patente, sem que possa tornar-se extensiva a outros productos, com o pretexto de intima relação.

E' a primeira accção de contrafacção que se vae discutir no nosso tribunal commercial.

Noticias militares

Para a carreira do tiro, em Lamego, marchou o quarto contingente d'infanteria 20, sob o commando do sr. capitão Couto, levando como subalternos os snrs. tenente Infante e alferes Garcia.

Apresentou-se em infanteria 20, para onde foi ultimamente transferido, o sr. capitão Ernesto Augusto da Silva Pereira.

Requerer 30 dias de licença, nos termos do regulamento disciplinar, o sr. capitão Ezequiel Machado.

S. Torquato

Teve este anno uma concorrência desusada a romaria pequena de S. Torquato, que se realisou no domingo passado no formoso local assim chamado, tendo havido, de manhã, missa solemne a grande instrumental e de tarde, sermão e procissão, que sahio pelas 5 horas e meia da tarde, na melhor ordem e boa disposição.

A policia da romaria era feita pelo corpo policial e officiaes da administração do concelho, e por uma força militar d'infanteria 20 commandada pelo sr. tenente Barreira, não se tendo dado qualquer alteraçaõ da ordem publica.

A feira esteve muito pouco concorrida, e poucas transacções se effectuaram, devido certamente á feira annual que no mesmo dia se realisou na villa de Fafe.

O jury, composto dos snrs. Guilhermino Alberto Rodrigues, Sebastião Lopes Martins, José d'Oliveira, Bento Martins e Joaquim de Souza Pinto, conferiu os seguintes premios:

O 1.^o premio de 25\$000 reis, coube á melhor junta de bois, pertencente ao sr. Francisco Fernandes, de Santa Eulalia de Barrosas.

O 2.^o premio de 13\$500, coube á melhor junta de touros, do sr. Antonio José da Silva Lage, da freguezia de Gonça.

O 3.^o premio, de 6\$000 reis, á melhor junta de toiras, foi dado ao sr. Manoel Francisco, de Felgueiras.

Nas corridas de cavallos foram dados os premios a José Pinto Ferrador, e a Manoel Carvalho de Azevedo Junior, de Santo Thyrso.

O jury, era composto dos snrs. Francisco Ribeiro Martins da Costa, Antonio Alves de Freitas Torres, Francisco Antonio Telles de Castro e Guilhermino Alberto Rodrigues.

Novidade Litteraria

Já entrou no prelo e apparecerá brevemente um novo livro do distincto poeta Arnaldo Pereira.

Theatro Lisbonense

Hontem foi representado a magica em 4 actos e 18 quadros — O RAMINHO DE OURO — cujo desempenho agradou geralmente, sendo todos os actores muito applaudidos principalmente o engracadissimo actor Victor, Tainha, Gentil, Pinheiro e as atrizes Adelaide, Germana e Izabel.

Do Porto vieram ultimamente o actor Augusto Cordeiro e a actriz Lucinda Cordeiro que vem fazer parte d'aquella Companhia.

As Misericordias

Ha mezes já, que chamamos a attenção publica, sobre um assumpto da mais alta gravidade.

Referimo-nos ao proposito que lavra nos homens do governo d'absorver e desviar do seu legitimo destino os rendimentos das irmandades e misericordias.

Parecia que o governo tinha desistido do seu projecto em face das más disposições da opinião; mas vê-se hoje que não distio.

A lei que se tenta fazer apporvar no parlamento, sob capa de ser inoffensiva, tem mais que uma porta falsa para realisar o esbulho das instituições de beneficencia.

Para protestar contra esta nova extorsão, reune-se hoje a mesa da misericordia e respectivo defintorio, os presidentes dos institutos de caridade d'esta cidade, e os ex-provedores da Misericordia.

Amanhã reune no Porto para o mesmo fim a mesa da Misericordia d'aquella cidade, devendo fazer-se representar na mesma reunião as instituições analogas do norte do paiz que para isso foram convidadas.

Theatro D. Affonso Henriques

Vae ser um espectáculo d'elite o sarau que hoje se realisou no nosso theatro em beneficio do Azylo de Mendicidade.

A casa está completamente passada pelas primeiras familias da sociedade vimaranense.

O programma é attrahente pelos numeros a executar e pelos distinctos cavalheiros que n'elle tomam parte. Creemos bem que ficará hoje provado exuberantemente que, quando haja de realisar-se uma festa d'esta natureza, não é preciso ir buscar elementos fóra da terra. Guimarães possui rapazes de talento que podem e devem offerecer-nos de quando em quando algumas horas de honesto passatempo. O theatro acha-se adornado com muita simplicidade, aliada a um bom gosto pouco vulgar.

No atrio, antes de principiar o espectáculo far-se-á ouvir a nova Philharmonica Vimaranense.

Previsão do tempo

O metereologista Escolastico, faz as seguintes previsões com relação ao tempo provavel que fará desde 24 a 31 do corrente:

De 24 a 26 — Regimen de leste com ruino para nordeste e fazendo calor; em seguida noroeste no Atlantico, apertando o calor e havendo trovoadas na Estremadura, Portugal e Galliza. Depois tempestades nos nossos mares com caracter cyclonico.

De 27 a 31 — Bom tempo; depois ceu nublado e tendencia para chuva, regimen de leste, calor e chuva nas costas da Africa do norte.

Espectaculo

No proximo domingo, 31 do corrente, a distincta «Sociedade Dramatica Luz e Esperança» do Porto, leva á scena no theatro de D. Affonso Henriques o drama em 4 actos A MAE DOS ESCRAVOS cujo producto revertirá em beneficio do sr. Joaquim Nunes, fiel do mesmo theatro.

O beneficiado é digno da protecção do publico.

Fallecimentos

Depois de grandes soffrimentos, falleceu com 66 annos d'idade, na quarta-feira passada de madrugada, victimado por uma apoplexia, o sr. José Joaquim d'Almeida Guimarães, morador á Rua de Camões, thio e cunhado dos snrs. Francisco Joaquim da Costa Magalhães, Antonio Augusto d'Almeida Ferreira e Manuel Augusto d'Almeida Ferreira, estimados e acreditados negociantes d'esta praça.

Erá casado em segundas nupcias com a sr.^a D. Emilia de Jesus da Silva, sobrinha da ex.^{ma} sr.^a D. Emilia Constança Adelaide de Freitas Basto.

Os seus funeraes realisaram-se na sexta-feira de manhã na capella da Veneravel Ordem Terceira de S. Domingos, e estiveram muito concorridos.

O finado deixou testamento cerrado, approvado em 21 de janeiro de 1901, pelo notario dr. Antonio Bastos, no qual instituiu a referida sua mulher por herdeira da terça da sua herança.

Os nossos pesames á familia enlutada.

Tambem na mesma idade falleceu no dia 15 do corrente o sr. José Antonio Fernandes Guimarães morador na sua casa no lugar de Roma, suburbios d'esta cidade.

Os officios de sepultura effectuaram-se com grande concorrência na igreja de S. Francisco, que se achava toda coberta de pesados crepes, tomando a chave do caixão o nosso amigo sr. Antonio José de Faria, conceituado negociante d'esta cidade.

Os nossos sentimentos á familia dorida.

HERANÇA ESTEVES RIBEIRO

Espera-se que acabe amanhã o julgamento dos accusados no processo criminal relativo á Herança Esteves Ribeiro.

E' voz geral que os accusados serão absolvidos.

ECONOMIA E LIMPEZA

MANTEIGA, portugueza de puro leite, a 400 réis o antigo arratel; caixas de 250 grammas a 220 réis e de 500 grammas a 440 réis.

Bons descontos para revender.

AZEITONA DO DOURO de superior qualidade a 160 réis o kilo.

Estes generos encontram-se á venda no estabelecimento de Albano Pires de Souza, rua da Rainha, n.º 120 a 122 (proximo á feira do Leite).

2:000\$000 RS.

Quem pretender esta quantia a juro com hypotheca pode dirigir-se á redacção d'este jornal.

AGRADECIMENTO

O abaixo assignado, penhoradissimo pelas inequivocas provas de dedicação e estima com que foi honrado por occasião da sua recente enfermidade, vem, por este meio, na impossibilidade de o fazer pessoalmente, patentear o seu extremo reconhecimento aos seus amigos e pessoas das suas relações, que então se dignaram interessar-se pelo seu restabelecimento, e assim protestar a todos a sua indelevel gratidão.

Guimarães, 15 de Maio de 1903.

Alvaro da Costa Guimarães.

Fabrica Restauração Cutelarias de Guimarães

E' por este meio convocada para o dia 24 do proximo mez de junho as 10 horas da manhã no escriptorio da mesma fabrica uma assembleia geral extraordinaria da sociedade por quotas Cunha, Dias & C.^a Limitada a fim de se tratar dos objectos de que fallam os artigos 18.^o, 19.^o, 20.^o e 21.^o do mesmo contracto social.

Guimarães, 23 de Maio de 1903.

O Gerente (socio) José Augusto Ferreira da Cunha.

EDITAL

(1.^a publicação) JOSÉ MARIA GOMES ALVES, secretario da Camara Municipal da cidade e concelho de Guimarães.

FAZ publico em harmonia com o artigo 29 do Decreto de 8 de agosto de 1901, os addicionamentos e alteraões ordenadas pelo Meretissimo Juiz de Direito d'esta comarca ácerca do recenseamento politico em organisação para o corrente anno, devendo as reclamações serem apresentadas dentro do prazo designado no Decreto de 5 de março do corrente anno publicado no «Diario do Governo» n.º 52.

E para constar mandou publicar o presente e outros de egual teor nos logares publicos do estylo e em todas as egrejas parochiaes d'este concelho.

Guimarães, 20 de maio de 1903.

O Secretario da Camara, José Maria Gomes Alves

CARTEIRA

Perdeu-se no dia 14 do corrente desde S. Lazaro ao Pevidem, com valores.

Pede-se a quem a achou o favor de a entregar na rua Nova do Commercio, n.º 32, casa Simão Ribeiro, onde se darão alviqeras.

MODAS

Verão de 1903

Verão de 1903

ANTIGA CASA ALLEMÃ

ALBINO PEREIRA CARDOSO

1, Largo de Franco Castello Branco, 3

GUIMARÃES

NOVIDADES

Arrematação

(2.ª publicação)

No dia 31 do corrente mez de maio, ao meio dia, no Tribunal Commercial d'esta comarea, situado na rua das Lamellas, d'esta cidade, se tem de arrematar em hasta publica, pelo maior lanço, que offerecido fór, os seguintes creditos activos, pertencentes á massa fallida do Banco de Guimarães, a saber:

O da importancia de 378\$231 reis, de que é devedor o Doutor Antonio Augusto de Moniz Arriscado de Lacerda;

O da importancia de 2:087\$388 reis, de que é devedor João Baptista Pinto da Cunha;

O da importancia de 4:160\$985 reis, de que é devedor João Nepomuceno de Macedo Lacerda;

O da importancia de 1:377\$590 reis, de que é devedor Matheus Augusto da Silva Ferreira;

O da importancia de 3:370\$985 reis, de que é devedora a Companhia Geral Typographica Editora;

O da importancia de 286\$240 reis, de que é devedor Joaquim de Vasconcellos Gusmão;

O da importancia de 2:808\$575 reis, de que é devedor o mesmo Joaquim de Vasconcellos Gusmão;

O da importancia de 143\$925 reis, de que é devedor Carlos Lisboa;

O da importancia de 216\$900 reis, de que é devedor Eduardo Frederico Schwalbak;

O da importancia de 27\$410 reis, de que é devedor Antonio Melchhiades de Sequeira Machado;

O da importancia de 1:108\$655 reis, de que é devedor Antonio Lopes de Oliveira Velho;

O da importancia de 29\$305 reis, de que é devedor Francisco Augusto da Silva Azevedo;

O da importancia de 107\$280 reis, de que é devedor José Bento Trigo.

E, em acto seguido, no edificio, onde funcionou o dito Banco, situada na rua das Lamellas, d'esta mesma cidade, se tem de arrematar igualmente diversos bens moveis, pertencentes á sobredita massa fallida e constantes das respectivas relações, existentes, para ali serem examinadas, no cartorio do escrivão, abaixo assignado.

Pelo presente, são citados quaesquer credores incertos da dita massa fallida.

Guimarães, 15 de maio de 1903.

Verifiquei,

Silva Leal

O escrivão,

João Joaquim d'Oliveira Bastos

Tarifas camararias

Publicamos em seguida o registo do preço, porque correram no anno findo os generos e cereaes vendidos n'esta cidade e nos mercados do concelho:

Anho cada um	650
Azeite o litro	200
Batatas o kilo	30
Bogas a duzia	80
Cabrito um	500
Canhotos o carro	25000
Capão um	600
Carneiro um	25200
Castanha secca o litro	70
Castanha verde, idem	30
Cebolas o cabo	70
Centeio o litro	35
Cera amarella o kilo	850
Cera branca, idem	950
Cerejas o cesto	120
Cevada o litro	30
Coelho um	180
Estopa o metro	200
Estrame o carro	15120
Favas o litro	25
Feijão amarello, idem	45
Idem branco, idem	52
Idem fradinho, idem	42,5
Idem rajado, idem	35
Idem vermelho, idem	57
Franga uma por	400
Frango um por	320
Gallinha uma por	600
Lampreia uma por	15200
Laranja o cento	700
Leitão um por	25300
Lenha de sobretoro o carro	25000
Linho o metro a	270
Idem assedado o kilo a	500
Maçã o cento a	300
Manteiga salgada o kilo a	15300
Idem sem sal, idem	600
Marrã secca, idem	360
Idem verde, idem	250
Matto o carro	15200
Mel o litro a	500
Milho alco, idem	37
Idem grosso amarello, idem	32
Idem grosso branco, idem	33
Mostarda o kilo a	120
Nabos a duzia a	40
Nozes o litro a	60
Ovos a duzia a	480
Panço o litro a	35
Palha pança d'argolla a duzia a	15300
Palha pança da cira, idem	600
Idem triga o carro a	35500
Idem triga o kilo a	10
Pato um por	400
Peras o cento a	160
Pediz uma por	320
Peitú um por	25500
Perna uma por	15000
Pinto um por	70
Trigo o litro a	52,5
Vergul o metro a	160
Vinho branco o litro a	60
Idem tinto, idem	60

FABRICA DE POLVORA

EM

GUARDIZELLA

GUIMARÃES

O proprietario d'esta fabrica é o unico encarregado de fabricar e vender polvora n'este concelho.

Espera, pois, que o respeitavel publico, em virtude da boa qualidade da sua polvora e do preço verdadeiramente barato, visite o seu estabelecimento.

O Proprietario,

Antonio José da Silva.

A B C do Povo

PARA APRENDER A LER

Por

TRINDADE COELHO

COM DESENHO DE

RAPHAEL BORDALLO PINHEIRO

Contem paginas luxuocamente illustradas

Preço por cada exemplar 50 réis

LIVRARIA ALLAUD

Rua do Ouro, 242, 1.º

Lisboa

500\$000 REIS

Quem pretender esta quantia a juro com hypotheca pode dirigir-se á typographia d'este jornal.

TYPOGRAPHIA

DE

ALBANO PIRES DE SOUZA

(Antiga Silva Caldas)

Esta typographia, a primeira d'esta cidade, incumbese de todos os trabalhos concernentes á arte typographica.

Preços sem competencia.

PÃO DE LÓ DE MARGARIDE

Fabricado por Leonor Rosa da Silva de Felgueiras
Recebe encomendas

Francisco José de Freitas

Onde se encontra azeite fino de Moncorvo e Mirandella.
Queijo da Serra e Flamengo etc,

Deposito da Companhia Viniccola

Rua da Rainha, 28—GUIMARÃES (Porta da Villa)

Manteiga de Cambra

Ao estabelecimento de mercearia do acreditado negociante d'esta praça, sr. Domingos Pereira Mendes, ao Campo do Toural, chegou a afamada manteiga da Fabrica de Lacticinios do Valle de Cambra.

Esta deliciosa manteiga,

dum sabor especial e d'um aspecto muito agradável, foi ha pouco analysada no Laboratorio do Instituto Central de Higiene e na conclusão da analyse a que foi submettida reconheceu-se que era MANTEIOA PURA, propria para consumo.

O sr. Pereira Mendes é o unico depositario d'esta manteiga em Guimarães.

NOVO HOTEL CENTRAL

(ANTIGO HOTEL MINHO E DOURO)

SITUADO JUNTO AO ESCRITORIO DO SNR. COSME

RUA DE SANTO ANTONIO

GUIMARÃES

Depois d'uma grande reforma geral a que o seu novo proprietario sujeitou este antigo e acreditado hotel, acaba de se reabrir sob o nome de

NOVO HOTEL CENTRAL

achando-se, por isso, nas melhores condições de limpeza, conforto e commoidade para o boim tratamento dos senhores hospedes.

Guimarães, 27 de Fevereiro de 1903

O PROPRIETARIO,

Custodio Ribeiro Cardoso